

SEMANA SANTA-2021

PELAS CHAGAS DE CRISTO FOMOS CURADOS

1. *Aproxima-se a Páscoa da Ressurreição.* Os cristãos reúnem-se na Semana Maior para celebrar, com o tríduo pascal, o mistério de Jesus Cristo que, por amor à humanidade, passa da morte à vida, a fim de que todos “tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Na Semana Santa, contempla-se a paixão de Jesus pela humanidade. Por ela deu a sua vida e, ao ressuscitar, convida os homens e as coisas a ressuscitarem com Ele (Rm 6).

2. *Na vitória sobre a morte,* Jesus encontrou a melhor forma de afirmar a dimensão do seu amor: “Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos” (Jo 15,13). Aliás, toda a vida de Cristo foi uma constante manifestação de amor, e continua agora a amar todos os homens e mulheres do mundo. Não nos esquece, embora a nossa fé possa vacilar pensando que Ele voltou as costas à humanidade, deixando-a em sofrimento atroz, vítima desta pandemia que teima em não nos deixar, desde há um ano.

Vejamos a razão de não ter abandonado, nunca, o seu povo:

- VEIO POR AMOR: “tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigénito”(Jo 3,16);
- VIVEU A AMAR: di-lo expressamente quando refere o mandamento novo, amarmo-nos uns aos outros (Jo 13,35);
- TEVE INÚMEROS GESTOS DE AMOR: não hesitou em aproximar-Se de todos os doentes, em acolher todas as crianças, em estar com os seus amigos, em escolher os seus discípulos;

- ENSINOU A AMAR: multiplicou recomendações, contou parábolas, deu regras de vida, sempre inspiradas no amor radical, dizendo mesmo “amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mt 5,44);
- PRIVILEGIU EM TUDO O AMOR quando, na Última Ceia, depois de lavar os pés aos discípulos, soube pedir: “Dei-vos o exemplo para que, assim como Eu fiz, façais vós também” (Jo 13,15);
- APONTOU O AMOR COMO A GRANDE REFERÊNCIA: ao contar a parábola do bom samaritano, soube repetir por duas vezes, com exigência, “faz isso e viverás” (Lc 10,28);
- DEU A VIDA POR AMOR: tornou-Se igual aos homens e, cumprindo a vontade do Pai, “(...) rebaixou-se a Si mesmo, tornando-Se obediente até à morte e morte de cruz.”(Fl 2,7-9).

3. *O mundo de hoje está marcado por uma cultura de morte*, pela marca de horrível sofrimento devido à Covid-19. Vamos, pois, e porque é urgente, contrapor-lhe a cultura da vida. Os cristãos e todos os homens de boa vontade são chamados, neste momento, a promover a vida em todas as circunstâncias:

- *Contra a morte económica e social*, os cristãos são convidados à partilha, à ajuda dos mais pobres, dos milhares de condenados ao desemprego devido ao encerramento de inúmeras empresas, à entreatajuda fraterna;
- *Contra o aborto e a eutanásia*, pois a eminente dignidade da pessoa atribui-lhe, desde que começa a existir até ao seu fim natural, um núcleo essencial de poderes deveres, dos quais o primeiro é o direito à vida. Por ele se há-de dizer não à guerra (mas sim à defesa e à segurança), não à

pena de morte, não ao aborto e à eutanásia (mas sim ao respeito pelo sagrado direito à vida). A discussão em torno deste tema “Eutanásia” tem cerca de cinco anos e continua a ser actual. Ao longo deste tempo, foram muitas as posições de diversos quadrantes contra este atentado à vida humana. São inúmeros os pareceres desfavoráveis de todas as entidades ouvidas pelo Parlamento, nomeadamente os emitidos pelos representantes dos médicos e enfermeiros e pela Comissão de Ética para as Ciências da Vida. Acrescentemos ainda a petição de 100.000 portugueses que tentaram, sem êxito, um referendo sobre o assunto e ainda nos lembramos que foi em Maio de 2018 que o Parlamento tinha chumbado a proposta de lei da eutanásia. Por último, neste mês de Março, há cerca de duas semanas apenas, o Tribunal Constitucional pronunciou-se pela inconstitucionalidade das pretensões dos que pretendiam decretar a morte a pedido. Porquê tanta pressa em legislar sobre a morte assistida, num tempo em que a vida está posta em causa por esta incrível pandemia? Será que o Estado perdeu o respeito por todos os que sofrem atrozmente, dos que já não dão rendimento, dos que são causa de enorme despesa pública e, portanto, são indesejáveis e a merecerem a morte?

- *Contra a morte ideológica e política*, os cristãos são chamados ao respeito pela diversidade, ao debate aberto e à intervenção corajosa e respeitosa, para o serviço da comunidade;
- *Contra a morte afectiva e familiar*, que nesta hora de calamidade e isolamento é mais intensa e, assim, os cristãos estão obrigados a quebrar as solidões, abrindo o

coração aos mais velhos, aos doentes, aos sem-abrigo, aos presos por delitos leves e prestes a terminar as suas penas e a todos os que estão marginalizados;

- *Contra a morte espiritual e religiosa*, os cristãos têm de assumir a sua vocação de evangelizadores porque são batizados, pelo testemunho da sua fé através das obras, pela proclamação de que Jesus Cristo é o nosso Salvador em quem devemos confiar em todas as circunstâncias.

Ter a cultura da vida implica a preocupação com a promoção da ressurreição onde quer que a morte aconteça. Se há muitas formas de morte, há outras tantas formas de ressurreição. E os cristãos são agentes da vida e da ressurreição.

O grande desafio pascal é este: dar a vida para que todos tenham “vida e vida em abundância” (Jo 10,10)

4. *A Páscoa acontece sempre na primavera*. Não é por acaso. Páscoa é sinal de renascer de novo, vencer as mortes, descobrir a vida. Na proximidade da festa da Ressurreição, como forma de preparar a Páscoa, vamos procurar:

- Dar uma palavra pelo telefone (pois não deve haver visitas presenciais) a quem já não tem ninguém com quem conversar um pouco;
- Dar um gesto de ternura a alguém que se sente abandonado de todos, na maior exclusão social;
- Dar tempo e esperança a uma pessoa que se sente devorada por uma doença ou pela mais violenta solidão;
- Dar um emprego, ainda que simples, a quem foi, nestes meses de pandemia, e não só, despedido e tem uma família para sustentar;

- Dar uma ajuda para pagar uma renda da casa ou uma refeição melhor a alguém que se sente ameaçado na sua sobrevivência humana; felizmente, são muitas as instituições e pessoas que estão na linha da frente a ajudar um número sem fim de desempregados, de necessitados...
- Ou simplesmente dar atenção ao grave problema que o outro leva consigo e precisa de ser ouvido e ajudado, por exemplo, quando, no início do próximo mês de Abril, terminarem as moratórias para as rendas cujo pagamento tinha sido suspenso. Miséria incalculável a que vamos assistir!
- Este “DAR”, no tempo da Páscoa, outra coisa não é do que provocar a Ressurreição, perante as mortes sem fim, de todo o tipo, que magoam as pessoas, no seu caminho. E os cristãos são os obreiros da verdadeira Páscoa.

5. *A Semana Santa* deste ano, que nos lembra a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, vai ajudar-nos a lembrar também os milhões de cristos sofredores, em todo o mundo, na esperança de que a Ressurreição do Senhor será o penhor da ressurreição de toda a humanidade, a começar pela vacinação geral, de todos.

Neste tempo de preparação para a Páscoa, tenhamos Cristo Sofredor e Ressuscitado como referência única e fonte da nossa verdadeira alegria, e como única lei o amor vivido até às últimas consequências, no perdão e na reconciliação, com o objectivo de gerar uma sociedade de gente feliz que, estamos certos, vai acontecer em breve, quando a vacinação terminar e todos se unirem na observância respeitosa das regras para a defesa da própria saúde e dos outros.

Votos de uma Semana Santa vivida no cuidadoso respeito pelas regras de confinamento neste tempo que também é de reflexão, de reconciliação e de recolhimento silencioso, ao mesmo tempo que olhamos para a Cruz de Jesus - fonte da nossa redenção.

SANTA PÁSCOA

António Costa Pires

N.B. O autor não segue o novo acordo ortográfico.